



VOZ DA FÁTIMA

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LII N.º 623
13 DE AGOSTO DE 1974
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Problemas do Santuário

Estará bem feito o programa das Grandes Peregrinações?

DESDE Outubro passado que não passa uma grande peregrinação aniversária (12 e 13 dos meses das aparições) sem que cheguem à reitoria do Santuário críticas mais ou menos severas sobre certos aspectos das peregrinações.

Sabemos e admitimos que não somos perfeitos. Pode portanto acontecer, e estamos dispostos a aceitar esse facto, que o programa das grandes peregrinações esteja mal organizado ou seja mal executado. Mantemo-nos, por consequência, atentos às manifestações de desagrado que os peregrinos nos vão fazendo, procurando descobrir a razão que lhes assiste.

Ora os dois pontos mais contestados desde Outubro passado são o termos acabado com a chamada missa da comunhão geral, e o fechamos a basilica durante certas horas. Quanto ao fecho da basilica já aconteceu mesmo que alguns peregrinos, zangados por não poderem visitar o templo, protestavam em voz alta que não «havia direito depois do 25 de Abril» e que, ou abriam, ou iam chamar as Forças Armadas!

Vamos explicar-nos. A Comissão Nacional do Ano Santo nomeou um grupo de sacerdotes encarregados de preparar as peregrinações de Outubro de 1973, Maio de 74 e Outubro de 74. Foi essa comissão que organizou o programa actual e achou por bem acabar com a «missa da comunhão geral», por duas razões: primeira, porque essa missa vem do tempo em que se devia observar o jejum eucarístico desde a meia-noite e, portanto, era necessária para evitar que os peregrinos estivessem em jejum até à missa dos doentes; e, segunda, porque não se justifica que uma única peregrinação tenha duas missas no mesmo dia, quando há outras actividades espirituais que se podem fazer igualmente com proveito.

Claro que antigamente, quando os sacerdotes ainda não celebravam, os peregrinos tinham missas durante toda a manhã, nos muitos altares do Santuário, e havia grupos que, assim, podiam sair mais cedo (antes da missa dos doentes)

para as suas excursões. São sobretudo estes grupos que hoje protestam por não terem missa mais cedo. Mas terão eles razão em querer ser atendidos, só porque não querem participar na peregrinação inteira? Não seria preferível que passassem por Fátima num outro dia e se demorassem então só o tempo que lhes parecesse? Francamente, pensamos que uma pequena parte dos peregrinos não tem direito a que se transtorne todo o programa da peregrinação, só porque eles não vêm com intenção de participar nele todo. Quem terá razão?

Coisa semelhante acontece com as visitas à basilica. O templo permanece aberto durante as horas de confissão, embora só para ser visitado pela frente, para não se perturbar a paz dos que desejam receber o sacramento da reconciliação. No início do acto principal do dia 13, fecham-se as portas para que os confessores possam celebrar e todos os peregrinos participem na oração comum.

Pensamos que não está certo alguns grupos apresentarem-se a essa hora para visitar a basilica, em lugar de irem tomar parte nos actos colectivos que se fazem no recinto de oração. Terão razão para barafustar por encontrarem o templo fechado? — Cremos sinceramente que não.

Que vamos então fazer? Primeiro que nada, informar melhor as pessoas, a fim de que, já a

partir de suas casas, vão preparadas para disporem do seu tempo de modo a fazerem tudo o que têm a fazer, e participarem em todos os actos oficiais. Porque o tempo chega para tudo, desde que se venha como peregrino e não como simples visitante.

Em segundo lugar, continuaremos à escuta das críticas que nos forem chegando. Sabemos que a razão raramente estará toda de um só lado. Como também sabemos que todas as mudanças criam mal-estar nalguns dos que têm de as suportar, até se habituarem a elas. Assim atentos, esperamos chegar às melhores soluções.

P. LUCIANO GUERRA
REITOR DO SANTUÁRIO

Peregrinação de Julho

Por coincidir com a festa litúrgica da dedicação da catedral de Leiria, diocese a que a Fátima pertence, todas as cerimónias efectuadas na peregrinação tiveram como tema a renovação interior e a unidade de todos os cristãos à volta dos seus bispos e dos párocos.

Assistiram à peregrinação dezenas de milhar de peregrinos na-

cionais e estrangeiros. Tiveram particular realce os peregrinos dos centros de pesca, nomeadamente os de Peniche, Sesimbra, Vila do Conde e Afurada e outros que aqui vieram, como nos anos anteriores, sob a organização dos Clubes Stella Maris (obra católica de assistência aos pescadores).

Vieram peregrinos da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Canadá, Espanha, América do Norte e Dinamarca.

Presidiu às cerimónias (na ausência do bispo diocesano, a presidir no Canadá a cerimónias também em honra de Nossa Senhora da Fátima) o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

Os actos da peregrinação iniciaram-se no dia 12, com uma cerimónia na capela das aparições, às 19 h. O sr. bispo dirigiu uma palavra de saudação a todos os peregrinos e fez um apelo para reflexão de cada cristão na comunidade do povo de Deus em união com o bispo diocesano.

Às 23 horas, efectuou-se uma celebração eucarística precedida da procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora.

O Rev. Dr. António Marcelino, secretário nacional da Pastoral, fez a pregação sobre a necessidade de cada membro das comunidades paroquiais e diocesanas se consciencializar sobre o seu valor e a sua responsabilidade de cristão e de membro da Igreja Católica.

AOS REVERENDOS PÁROCOS E AOS CHEFES DE TREZENA

1. Confirmamos a realização do Encontro para Chefes de Trezena e aspirantes, de 3 a 5 de Outubro deste ano.
2. O programa será, mais ou menos, o seguinte:
 2. 1. Dia 3, de tarde: chegada, até ao jantar.
 2. 2. Depois do jantar: Terço na capelinha das aparições, e primeira reunião plenária.
 2. 3. Dia 4, de manhã: Missa e trabalho sobre a Mensagem de Fátima.
 2. 4. Dia 4, de tarde: continuação do trabalho da manhã; via-sacra aos Valinhos e retorno pela Loca do Anjo, Aljustrel e Fátima.
 2. 5. Dia 4, depois do jantar: reunião plenária.
 2. 6. Dia 5: trabalho sobre a Pia União dos Cruzados. Às 12 horas, liturgia eucarística e encerramento, na capelinha. Depois do almoço, partida.
3. O alojamento será por conta do Santuário.
4. É bom que os interessados escrevam, desde já, ao seu director diocesano pois que, no caso de os pedidos excederem os lugares livres, terá preferência quem se inscreveu primeiro.
5. Sejamos muitos ou sejamos poucos, este encontro será importante. Vamos pedindo a Nossa Senhora que lance sobre ele a sua bênção de Mãe.

P. LUCIANO GUERRA
Reitor do Santuário

Vida do Santuário

JULHO

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Durante dois dias reuniram-se no Santuário os dirigentes nacionais do Corpo Nacional de Escutas, a fim de estudarem problemas relativos ao programa de acção do escutismo católico.

Estiveram presentes os membros da Direcção Nacional, o Assistente Nacional e representantes de várias regiões do país.

Recorda-se que o C. N. E. comemorou este ano o 50.º aniversário da sua fundação com a realização do Acampamento Nacional nos Marrazes (Leiria).

ASSALTOS E ROUBOS

Graças à acção desenvolvida pela Polícia de Segurança Pública de Santarém sob o comando do sr. capitão José Augusto Fernandes, comandante distrital, foi possível evitar a invasão de comércio ambulante durante a passada peregrinação de 12 e 13. Apenas um ou outro quinquilheteiro se atreveu a instalar-se nas imediações do Santuário.

Decorreu também na melhor ordem o trânsito e estacionamento de autocarros e carros ligeiros nos parques à entrada do Santuário e à retaguarda da Basílica. É, por isso, digno de louvor o trabalho desenvolvido pelo sr. comandante da Polícia de Segurança Pública.

O que, porém, se não conseguiu evitar foi o assalto que os carteiristas fizeram aos peregrinos durante a peregrinação. Parece que as peregrinações estão a ser alvo de autênticas quadrilhas de malfeitores. Uns dias antes da peregrinação, de noite, foram roubadas as chaves de cinco carros; uns estacionados na via pública e outros dentro de garagens.

Na noite de 12 para 13, uma peregrina francesa, Antier Marcelle, de 60 anos, residente em Cayennes, França, foi assaltada numa alameda junto da Casa do Beato Nuno, onde se encontrava hospedada, por um grupo de rapazes que a maltrataram e lhe roubaram cerca de 50 contos: 25 contos em cheques e 25 contos em dinheiro francês e de outras nações, incluindo dinheiro português. A peregrina, que ia com uma sua compatriota, gritou, mas não conseguiu fazer-se ouvir. O assalto e roubo verificou-se cerca das 11 h da noite. A peregrina ficou ferida. Um dos jovens deixou ficar um sapato que foi recolhido na Casa do Beato Nuno.

Já não é a primeira vez que se verificam assaltos e agressões, seguidos de roubos a peregrinos, pelo que se presume se

trate de quadrilha organizada com campo de acção na Fátima.

A diversos outros peregrinos nacionais e estrangeiros foram roubadas carteiras e malas com documentação, o que provoca, como é natural, grande dificuldade para o regresso dos roubados à terra.

Seria conveniente uma grande vigilância por parte das autoridades e o castigo exemplar dos que vierem a ser descobertos.

PEREGRINOS ITALIANOS



O famoso P.º Pio

Procedentes de vários pontos da Itália um numeroso grupo de sacerdotes, religiosos, homens e senhoras, membros duma obra denominada «filhos espirituais» do Padre Pio de Pietralcina, permaneceram na Fátima durante uma semana, realizando cerimónias, conferências e actos de devoção.

Durante a sua permanência, os 22 sacerdotes componentes do grupo concelebraram na Basílica com a participação de todos os peregrinos, e oraram pelas intenções do Papa, pela Santa Igreja Católica, pela santificação dos sacerdotes e religiosos e pela família espiritual e obra do Padre Pio, religioso franciscano falecido há poucos anos com fama de santidade.

A parte espiritual esteve a cargo do P. Mariano Magliano S. Croce.

Também estiveram na Fátima em peregrinação 51 pessoas de Trento, sob a direcção do franciscano capuchinho, P. Sérgio Asran, assim como 25 peregrinos de Catânia, sob a direcção de Mons. Lúcio Rapicavoli.

RETIRO DO CLERO DE PORTUGAL

Efectuou-se, de 15 a 20, o retiro anual do clero de Portugal com a participação de sacerdotes das dioceses de Leiria, Portalegre, Guarda, Porto, Évora, Viseu, Vila Real, Lisboa e Aveiro, em número de 51. Foi conferente o P. Luís de Piná Ribeiro, do Coração de Maria.

O sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, presidiu à concelebração para encerramento do retiro e dirigiu palavras de orientação pastoral aos sacerdotes.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

Organizada pelo Serviço Nacional de Doentes da Acção Católica Portuguesa, realizou-se a peregrinação nacional de enfermos procedentes de Lisboa (Hospitais Cívicos), e de outros hospitais, casas de saúde e particulares das dioceses do Algarve, Aveiro, Leiria, Coimbra, Portalegre e Porto. Foram 166 os doentes inscritos, acompanhados de 4 médicos, 11 enfermei-

ras, dos capelães dos hospitais e de numerosas pessoas de família. Alguns doentes vieram de maca, em ambulâncias de associações de Bombeiros, e a maior parte em autocarro e automóvel. Ficaram alojados no Hospital do Santuário onde foram recebidos pelo reitor e pelos membros da Pia União dos Servitas.

Presidiu à peregrinação o sr. D. Manuel Franco Falcão, bispo de Telepte.

Os doentes oraram na Fátima pela sua cura e coragem e resignação para o seu sofrimento, pela renovação espiritual da Igreja, pela unidade na Verdade e na Paz e Amor durante o Ano Santo, pela união de todas as Igrejas Cristãs separadas (ortodoxas e protestantes), pelo florescimento das vocações sacerdotais, pelo apostolado dos leigos e pela paz do Mundo.

As cerimónias da peregrinação constaram de procissão das velas e celebração da Eucaristia, na capela das aparições, no sábado, 27 (dia da chegada), e procissão com a imagem de Nossa Senhora e celebração eucarística e bênção do SS.º Sacramento, no domingo, dia 28. Os doentes e acompanhantes reuniram-se em volta do altar, na colonata, na celebração eucarística presidida pelo sr. bispo de

Telepte, de quem ouviram palavras de apoio espiritual e apelo ao apostolado evangélico do sofrimento.

Comungaram grande parte dos doentes e muitos outros peregrinos.

O senhor bispo deu a bênção do Santíssimo Sacramento a todos os participantes nesta peregrinação.

Por último, a imagem de Nossa Senhora passou, aos ombros dos servitas, por entre os enfermos, numa manifestação de amor e veneração impressionantes. Pouco depois, cada doente partiu para a sua terra mais confortado e cheio de resignação cristã.

RETIRO NACIONAL DA OBRA DE REPARAÇÃO EUCHARÍSTICA

Mais de 150 pessoas de vários pontos do País, sobretudo das dioceses de Viseu, Lamego, Lisboa, Évora, Beja, Braga e Coimbra, reuniram-se durante 3 dias num retiro promovido pela Obra de Reparação Eucarística (sacrários calvários).

O retiro foi orientado pelos padres Mercier Pereira dos Santos, cônego Manuel Luís Martins e cônego Poças de Figueiredo. — S. I. S.

Peregrinação de Julho

Continuação da primeira página

No dia 13, às 8 h, rezou-se o terço do rosário com os peregrinos reunidos em volta da capela das aparições, entremeado de exortações e leituras bíblicas em cada mistério.

Às 10 horas e meia, organizou-se o cortejo litúrgico com a imagem de Nossa Senhora para o altar da escadaria. O andor foi conduzido por pescadores. No cortejo tomaram parte o sr. bispo resignatário e cerca de 100 sacerdotes revestidos dos paramentos, que, em seguida, concelebraram com o sr. bispo.

Na colonata do Norte assistiram 160 doentes e na do Sul estiveram presentes centenas de peregrinos de várias nações.

Na homilia o Rev. Dr. Marcelino referiu-se à contestação que se verifica na presente hora portuguesa, contestação que pretende atingir a hierarquia eclesiás-

tica, apelando para que todos os cristãos procurem o esclarecimento da verdade para que a vida cristã se renove e surjam comunidades mais firmes na fé e no cumprimento do Evangelho.

A oração dos fiéis foi dita em várias línguas. Comungaram cerca de 15.000 peregrinos.

Os doentes receberam a bênção individual do SS.º Sacramento e o sr. bispo, como despedida, lembrou as palavras da SS.ª Virgem à Lúcia, em 1929: «É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer — em união com todos os bispos do mundo — a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração». «Antes de deixar a Fátima, disse o Prelado, cada um de nós pedirá pelo bispo da sua diocese, a fim de que, pela sua colaboração, se apresse o triunfo do Imaculado Coração de Maria.»

O COMÉRCIO AMBULANTE INVADE A FÁTIMA

A Reitoria do Santuário e os membros do Grupo «Pró-Fátima» enviaram exposições ao Comando distrital da Polícia de Segurança Pública no sentido de evitar a avalanche de vendedores ambulantes e oportunistas do negócio que nos últimos dias 13 têm invadido as ruas, praças e até o próprio recinto do Santuário, vendendo bebidas, bolos, medalhinhas de pregar na lapela e outros artigos.

A par dos vendedores ambulantes têm vindo os carteiristas que se infiltram na basílica, na capela das aparições, onde têm praticado furtos de dinheiro, carteiras e malas de senhora. Os carteiristas frequentam este local até nos fins de semana, chegando a arrombar carros de peregrinos em pleno dia.

Verifica-se insuficiência de vigilância policial, dado o pequeno contingente de guardas da Polícia de Segurança Pública do posto da Fátima.

ESTIPÊNDIO DAS MISSAS NO SANTUÁRIO

1. Desde o dia 1 de Julho de 1974, os estipêndios aprovados pelo bispo diocesano são os seguintes:

Missas sem dia e hora marcados . . . 60\$00
Missas com dia e hora marcados . . . 80\$00

2. Não pergunte ao sacerdote «quanto custa a missa», mas sim «qual é o estipêndio da missa». O sacrifício eucarístico tem um PREÇO INFINITO que é o do amor de Jesus Cristo oferecendo-se ao Pai por nós. Não se compra nem se vende por qualquer preço material.

3. O estipêndio que o cristão dá por OCASIÃO da celebração da Missa é uma OFERTA que faz ao sacerdote, de modo a torná-lo mais livre para o exercício de actos não remunerados do seu ministério.

4. Nem sempre as missas recebidas podem ser celebradas no Santuário. Nesse caso, são enviadas a regiões pobres, dentro e fora de Portugal, com o pedido de serem celebradas quanto antes.

A REITORIA

Vamos levar mais doentes a Fátima?

Escrevemos, há meses, um artigo com este título. As transcrições que dele se fizeram e os pedidos de informação que nos chegaram manifestam que o interesse despertado foi grande. Até ao presente, porém, nada pudemos fazer, pois só nos vieram pedidos isolados que, por enquanto, não estamos aptos a satisfazer.

Sabemos, porém, que há organizações, espalhadas pelo país, interessadas em levar doentes a Fátima, quer para uma simples peregrinação, quer para uma estadia mais prolongada.

O Santuário está disposto a fazer tudo para ajudar essas organizações. Para já, não só coloca gratuitamente à disposição o respectivo albergue (chamado hospital) mas também se propõe fornecer hospedagem, também gratuita, aos doentes e a um acompanhante por cada doente. Mas, por enquanto, só em grupo.

É urgente que levemos doentes a Fátima para que, pela graça maternal de Nossa Senhora, se aproveite, para bem de todos nós, o sofrimento dos nossos irmãos.

Estamos esperançados de que surgirão almas generosas para aproveitar, em favor dos doentes, esta oportunidade, e de que os próprios doentes irão oferecendo ao Senhor, desde agora, os seus sofrimentos, para que surjam essas almas, e Fátima se converta, pouco a pouco, em lugar permanente de bênção para os nossos irmãos sofredores.

L. G.

Concílio de Jovens em Taizé — França

Há quatro anos, mais propriamente desde a Páscoa de 1970, que se vem preparando um encontro de jovens do mundo inteiro na Comunidade de Taizé, perto de Lião, na França, o qual se designa por CONCÍLIO DE JOVENS.

Na Páscoa de 1970, reuniram-se em Taizé cerca de 2.500 jovens de 35 nacionalidades. Foi tal o entusiasmo gerado por esse encontro que logo se pensou neste Concílio.

É nos dias 30 de Agosto a 1 de Setembro. A celebração da abertura em Taizé começa na sexta-feira, dia 30 de Agosto, às 19 horas. O encerramento é no domingo, dia 1 de Setembro, na parte da tarde.

Para que se vão encontrar, nestes dias, milhares de jovens de todos os cantos do mundo? — Para partilhar as suas experiências e inquietações; descobrir novas formas de luta e empenhamento; construir laços de comunhão para além das fronteiras; aprofundar o sentido da fé nos homens e da Fé em Jesus Cristo.

Para mais informações: P. Leandro Serrão, Apartado 6, CARREGADO; ou GRAAL, Alameda de S. António dos Capuchos, 4-5., LISBOA-1 (telefone 560985).

CARTA PASTORAL DO EPISCOPADO PORTUGUÊS sobre o contributo dos cristãos para a vida social e política

Introdução

1. Sensíveis aos apelos que de toda a parte nos dirigem e à obrigação de lhes darmos resposta, julgamos chegada a oportunidade de dizer uma palavra de orientação, neste momento de profundas mutações na vida do Povo português.

Endereçamo-la, na qualidade de pastores colocados à frente das Igrejas que peregrinam nas terras de Portugal, especialmente aos padres, religiosos e leigos das nossas dioceses. Mas de bom grado abrimos também esta carta pastoral aos demais portugueses de boa vontade, desejosos de saberem o que pensam os Bispos e o que propõem aos cristãos na presente conjuntura da vida nacional.

CONTRIBUTO DOS CRISTÃOS PARA A VIDA SOCIAL

2. A este compreensível desejo podemos desde já responder que os cristãos têm um contributo original a dar para a construção da cidade dos homens, além daquele que lhes é comum com os outros cidadãos e que devem dar de forma exemplar. Trata-se do serviço da iluminação evangélica e da animação cristã da ordem temporal.

Tal serviço faz parte da missão que a Igreja tem de salvar os homens, que o mesmo é dizer, de lhes anunciar o admirável projecto de vida que Deus lhes oferece — fazê-los Seus filhos e herdeiros da Pátria celeste —, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, os meios necessários para a sua plena realização.

Esta salvação, realizou-a radicalmente Jesus Cristo, que, sendo o Filho de Deus, Se fez homem, para revelar aos homens os desígnios do Pai, libertá-los do pecado que se lhes opõe e ensinar-lhes o caminho da comunhão de amor e vida que os realiza. A Igreja, comunidade dos filhos de Deus e sacramento universal da salvação, projecta no tempo e no espaço a obra salvífica de Cristo.

Embora centrada no homem, a salvação, porque é para todos os homens e do homem todo — do homem com as suas solidariedades e enquadramentos —, alarga-se, por natural consequência, também ao mundo em que os homens vivem e se integram.

Na construção deste mundo, não se pode perder de vista o projecto de Deus relativo aos homens, nem desprezar as potencialidades que a fé e a caridade despertam nos cristãos, pondo-os ao serviço das mais altas expressões da verdade, da justiça, da fraternidade e da paz.

Apontar as perspectivas do plano divino à concepção dos projectos humanos e infundir na vida social as energias próprias da vida cristã, eis o papel específico que os católicos portugueses podem e devem desempenhar, nesta hora cheia de promessas e de riscos, para assegurar ao País um futuro verdadeiramente humano.

PROPÓSITO DA PRESENTE CARTA PASTORAL

3. A presente carta pastoral pretende ser uma ajuda à leitura cristã dos últimos acontecimentos da vida portuguesa. Sobre eles importa fazer um juízo segundo os valores do Evangelho e descobrir quais os compromissos que deve assumir cada cristão português, como exigência da sua vocação de homem e de baptizado.

Para a reflexão que propomos, indicamos alguns pontos e esboçamos algumas linhas de pensamento e de conduta. Aos leigos, sobretudo a eles, quer individualmente quer em grupo, compete fazê-la com seriedade, e a partir dela, tomar resoluções que os levem à necessária acção.

De novo lembramos palavras repetidas em documentos do Magistério (P. P. 81; O. A. 48): «Os leigos devem assumir como sua tarefa própria a renovação da ordem temporal; se o papel da hierarquia consiste em ensinar e interpretar autenticamente os princípios morais que hão-de ser seguidos neste domínio, pertence aos leigos, pelas suas livres iniciativas e sem esperar passivamente ordens e directrizes, imbuir de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas da sua comunidade de vida.»

4. Depois de considerarmos, numa primeira parte, alguns aspectos mais salientes da actualidade nacional, indicaremos, nas duas restantes partes, o conceito cristão de democracia e os critérios a seguir nas opções políticas que as novas circunstâncias convidam a fazer.

(Continua)

ATENÇÃO, Peregrinos dos dias 13

1. Todo o programa das peregrinações destes dias está feito de modo a que o cristão que vai à Fátima seja peregrino e não turista. PARTICIPA NOS ACTOS OFICIAIS!

2. Na tarde do dia 12 há uma única missa, assim como na manhã do dia 13.

3. A basílica, que é um lugar de oração, destina-se, antes de mais, ao sacramento da reconciliação (confissão), mas pode ser visitada, pelo lado das sacristias, durante o tempo de confissões.

4. A basílica fecha no início da missa dos doentes, às 10.30, porque não fazia sentido que, enquanto a grande parte dos peregrinos participa no acto principal da peregrinação, outros andassem a visitar fosse o que fosse.

5. Os peregrinos que vêm à Fátima só para cumprir a sua promessa, ou que não têm tempo para participar nos actos principais, fariam melhor se guardassem a sua visita para fora dos dias 13.

6. FÁTIMA É SEMPRE UM MOMENTO IMPORTANTE NA TUA VIDA. NOSSA SENHORA NÃO TE CHAMA LÁ COMO TURISTA. FAZ-TE VERDADEIRO PEREGRINO!

Cartas do nosso arquivo

Bigge, 23-2-72.

(...)

Rev.º Senhor Padre, a Voz da Fátima, recebida pela primeira vez na Alemanha, para mim foi, sem dívida, a maior e mais querida mensagem que há catorze meses recebi.

Foi com imensa alegria, com a maior satisfação, que recordei aqueles momentos, de 12 e 13 de Julho do ano passado, em que ajoelhei pela primeira vez no Santuário da Fátima. No momento da despedida, à Virgem pedi sua bênção, com Mãe Santíssima que não me desprezasse, mas aumentasse a minha Fé e Esperança, para que eu, jovem emigrante, possa ser aquela jovem que era catequista com o meu bom procedimento em terras da Alemanha.

Quero ser assinante da Voz da Fátima, desejando saber o custo da assinatura; e por este motivo, Sr. Padre, quero pedir-lhe quando em momentos de oração com o Senhor, acrescentar por caridade esta intenção: pelas jovens emigrantes, Senhor, eu Te peço que não as abandones mas protejas, para que elas oiçam a Tua voz e Te sigam. Nossa Senhora da Fátima velai por nós.

Lúcia Gonçalves Pereira



Ex.º e Rev.º Senhor

Há poucos dias, tinha eu ido acende ar luz à Igreja, quando uma senhora disse que me emprestaria, se eu quisesse ler, o jornal «Voz da Fátima».

Eu disse que estava bem.

Ora hoje comecei a ler o jornal e achei-o tão bonito que quis logo receber também esse jornal.

Como não sei o preço do jornal vim pedir a V. R. o favor de me dizer, mesmo num postal, qual o preço da assinatura.

Desculpe-me V. R. esta pergunta, mas gostei tanto do jornal que não hesitei em perguntar a V. R. qual o preço dele.

António Francisco de Oliveira Gomes Vieira — (Lunda — Angola)

O Terço salvou a Áustria do Comunismo

Na Europa central há um só pequeno país livre do comunismo: a Áustria, enquanto que as nações que a circundam estão dominadas pela tirania moscovita: Hungria, Jugoslávia, Checoslováquia. Facto mais maravilhoso ainda, se considerarmos que a Áustria foi ocupada pelos russos em 1945, no final da II Guerra Mundial. E em 1954 declarava solenemente um dos chefes supremos do comunismo: «Aquilo que nós um dia dominamos, nunca mais o perderemos».

Porque é então que perderam a Áustria que tão ferreamente dominavam? E porque deixaram livre, sem guerra, sem uso da força, uma nação tão pequena e desarmada?

A resposta está no terço.

A 19 de Setembro de 1948, aniversário da aparição de Nossa Senhora em La Salette, apesar das múltiplas dificuldades próprias da ocupação soviética, reuniram-se, pela primeira vez, cerca de cinco mil fiéis numa cerimónia de re-

paração, pela libertação e paz da Áustria. Igualmente na mesma data, no ano seguinte, o Cardeal-Arcebispo benzeu e entronizou uma imagem de Nossa Senhora da Fátima na igreja de São Francisco de Viena.

A cruzada de orações continuou e aumentou com redobrado empenho, sob a orientação do P. Pedro Pavlicek. Organizou-se a campanha da reza do terço pela libertação da Pátria.

Tão salutar movimento foi alastrando e ganhando adesões. Um milhão de católicos — 10% da população total — compromete-se solenemente a rezar o terço. E em treze de Maio de 1955, aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora da Fátima, os russos retiraram e os austríacos viram a sua prece atendida. Maria concedia àquela gloriosa nação a liberdade e a paz.

Todo o mundo ocidental se admirou e ainda hoje não compreende como que é Moscovo deixou livre este país, depois de o ter do-

minado durante dez anos. A resposta só no Alto se encontra.

Não disse três vezes a Mãe de Deus na Fátima que, se rezássemos o terço, teríamos paz? Escutemos as suas palavras: «*Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra*» (Primeira aparição). «*Quero que continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário para obterem a paz do mundo e o fim da guerra*» (Terceira aparição). «*Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra*» (Quinta aparição).

Nos dias 9 e 10 de Setembro de 1972, realizou-se em Viena, capital da Áustria, a soleníssima comemoração do 25.º aniversário da fundação da Cruzada do Rosário Reparador, obra actualmente estendida por 77 nações. Assistiram 30.000 pessoas, sob a presidência do Cardeal-Arcebispo, do Nuncio Apostólico e de outros Bispos da Áustria e da Alemanha.

Um dos Prelados, na alocução

que então proferiu, afirmou:

«Como em 1955 a Áustria foi libertada do jugo comunista pela fervorosa prece do Rosário, do mesmo modo e com igual arma, o Mundo ficará livre dos actuais assaltos do demónio e dos seus sequazes».

Sentimo-nos temerosos com o avanço do comunismo e com o futuro de Portugal. Que fazer? Multiplicar reuniões e comícios, esclarecer o público por meio da imprensa, promover campanhas? Certamente. Tudo isso é necessário e urgente e, ai de nós, se não agirmos! Mas acima destes meios é ainda mais importante voltarmos para o Senhor e para sua Mãe, a Virgem Imaculada, «vencedora de todas as batalhas de Deus», como declarava Pio XII. Se rezarmos o terço, se cumprirmos a Mensagem da Fátima, veremos, como na Áustria, a paz reinar na nossa terra.

P. FERNANDO LEITE

Serviço Nacional de Doentes

Os momentos de doença não são os mais penosos da vida, pois trazem consigo compensações bem doces: uma união mais perfeita com Jesus Crucificado, uma intimidade mais terna com Ele.

Quanto a mim, foi precisamente nos períodos de sofrimento físico que senti as melhores alegrias espirituais.

Na realidade, os padecimentos do corpo são os mais pequenos, os do coração são muito maiores; mas acima de todos está a provação da alma. É esta verdadeiramente que nos forma e purifica, que, pelo caminho admiravelmente descrito pelos grandes místicos, nos aproxima da região sobrenatural, onde a alma desabrocha em Deus.

Aceitemos a Cruz sob qualquer das suas formas, visto que mãos divinas no-la apresentam, nos ajudam a levá-la, nos amparam ao longo do caminho. Enfermidades, dores vivas e amargas, trabalho profundo e doloroso da alma, saibamos tudo querer, tudo oferecer, tudo amar, por amor do Divino Mestre.

A vida é uma página em branco, enquanto nela se não escrever: Sofri! (Guibert)

MARIA DE NORONHA

Agradecem a N.ª S.ª

Maria de Lurdes Pacheco, dos Ferreiros, S. Jorge, Açores, as melhoras de seu marido doente.

Luis Ribeiro Campos, do Recife, Brasil, uma grande graça não especificada.

Águeda Penha de Matos, de Borba (Alentejo), uma graça não especificada.

Maria Joana Costa, da Vila do Porto, Santa Maria, Açores, uma graça não especificada.

Luis Barbosa Vaz de Castro, de Erme-sinde, uma graça não especificada.

Actualidade Religiosa

11.º ANIVERSÁRIO DO PONTIFICADO DE PAULO VI

Passou quase despercebido entre nós o discurso do Papa ao Sacro Colégio por ocasião do 11.º aniversário do seu pontificado. Como já é tradição, Paulo VI traça, por esta altura, a panorâmica da Igreja no mundo.

Dois acontecimentos importantes marcam o actual momento da vida da Igreja: o Ano Santo e o próximo Sinodo dos Bispos. Na Bula «Apostolorum Limina» da proclamação oficial do Jubileu (datada de 23 de Maio passado), o Papa lembra que estamos a dez anos do Concílio, pelo que é oportuno fazer o balanço crítico das reformas conciliares, para a sua futura aplicação em termos de maior profundidade e eficácia.

A reflexão sobre a evangelização do mundo moderno, proposta para o Sinodo de Outubro próximo e já começada a fazer à escala universal, insere-se neste esforço de revisão e de perspectiva da actividade pastoral da Igreja.

Esta revisão torna-se necessária sobretudo pelas grandes transformações operadas no mundo em que vivem os homens de hoje. Encarando a sociedade em geral, o Papa detecta uma série de males que a afligem e que é preciso ter sempre presentes. Limitamo-nos a enumerá-los: a violência que faz dos homens joguetes; os «mass-media» que os manipulam; a sociedade de consumo que os explora; a concepção alienante da vida que lhes tira a alegria de viver; a atmosfera materialista e gozadora que os degrada.

Perante uma situação destas, a Igreja procura lembrar aos homens a sua dignidade e vocação transcendente, proporcionando-lhes ajuda eficaz para superarem os males referidos.

Estará a Igreja apta a exercer

esta missão? Apesar das dificuldades, dum modo geral, verifica-se no seio dela a unidade da fé e da caridade, dos Bispos com o Papa e das comunidades diocesanas e paroquiais em torno dos Bispos e seu clero; nota-se uma revivescência do sentido eclesial e do zelo apostólico na maioria das comunidades locais; pode ver-se um aprofundamento da vida espiritual e sacramental, a que não é estranha a reforma litúrgica; e é patente uma ansiedade geral dos cristãos por uma Igreja mais evangélica e mais fiel à sua missão.

Todos estes sintomas justificam a esperança no futuro próximo da Igreja.

Nalgumas regiões do mundo, pesam mais as dificuldades externas sobretudo nos países em que a Igreja é perseguida ou não goza da justa liberdade a que tem direito. Nas restantes, pesarão mais as dificuldades internas.

O Papa analisa três sectores importantes da Igreja em que estas dificuldades se fazem sentir mais: o laicado, o clero e as vocações sacerdotais e religiosas.

Quanto ao laicado, urge trabalhar em duas direcções: na sua participação mais responsável na vida da Igreja e na sua sensibilização aos problemas mais graves da vida social em ordem ao assumir dos compromissos temporais próprios dos leigos cristãos.

Quanto aos sacerdotes, urge um esforço por clarificarem a sua própria identidade e progredirem na linha da formação espiritual e pastoral.

Finalmente, quanto às vocações, urge encarar de frente os motivos profundos da crise e providenciar por uma pastoral da juventude que faça despertar e acompanhe o desenvolvimento dos germes da vocação.

A ÁFRICA PORTUGUESA

No final do seu discurso, Paulo VI

referiu-se ao caso dos territórios portugueses da África em termos que, pelo especial interesse que têm para nós, transcrevemos na íntegra.

«Não poderíamos terminar sem Nos fazermos eco de uma outra esperança, de um outro voto ardente, que acalentamos no coração. Uma e outro referem-se aos territórios africanos de Moçambique, de Angola e da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Trata-se de um conjunto de regiões e de populações que Nos são particularmente caras, também pela difusão que a mensagem do Evangelho já aí alcançou.

A Nossa posição, pelo que se refere aos problemas que aí têm vindo a levantar-se e a respeito dos mesmos no decurso dos anos mais recentes, é límpida e clara: é a posição de favorecer uma evangelização livre e responsável e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento civil dos territórios em questão; e, no desenrolar-se da sua maturação histórica, é aquela posição que se inspira nos princípios de justiça que por diversas vezes proclamámos — em particular, aquando da visita a Campala, no Verão de 1969 — e na recta prudência que deve presidir à ordenada e eficaz actuação dos mesmos princípios.

Expressa com a discrição que as circunstâncias de nós exigiam, tal posição era bem conhecida aos níveis mais responsáveis; e tivemos o encorajamento de a ver reconhecida e apreciada por representantes directos e por chefes de estado africanos, mais do que quaisquer outros interessados por uma situação que tocava o sentir e as exigências do seu continente inteiro e, nalguns casos, tinha a ver com os interesses vitais dos seus respectivos países.

Fazemos votos agora por que a boa vontade, o sentido de justiça e das exigências históricas do momento que passa, a compreensão dos direitos das populações dos territórios em questão e dos legítimos comuns superiores interesses, conduzam de facto àquela solícita e satisfatória solução que parece estar nos desejos e nas intenções dos responsáveis».

(C. C. I.)

Pensamento

A hora actual é particularmente propícia para dar novo incremento entre vós (portugueses) ao espírito missionário.

PIO XII